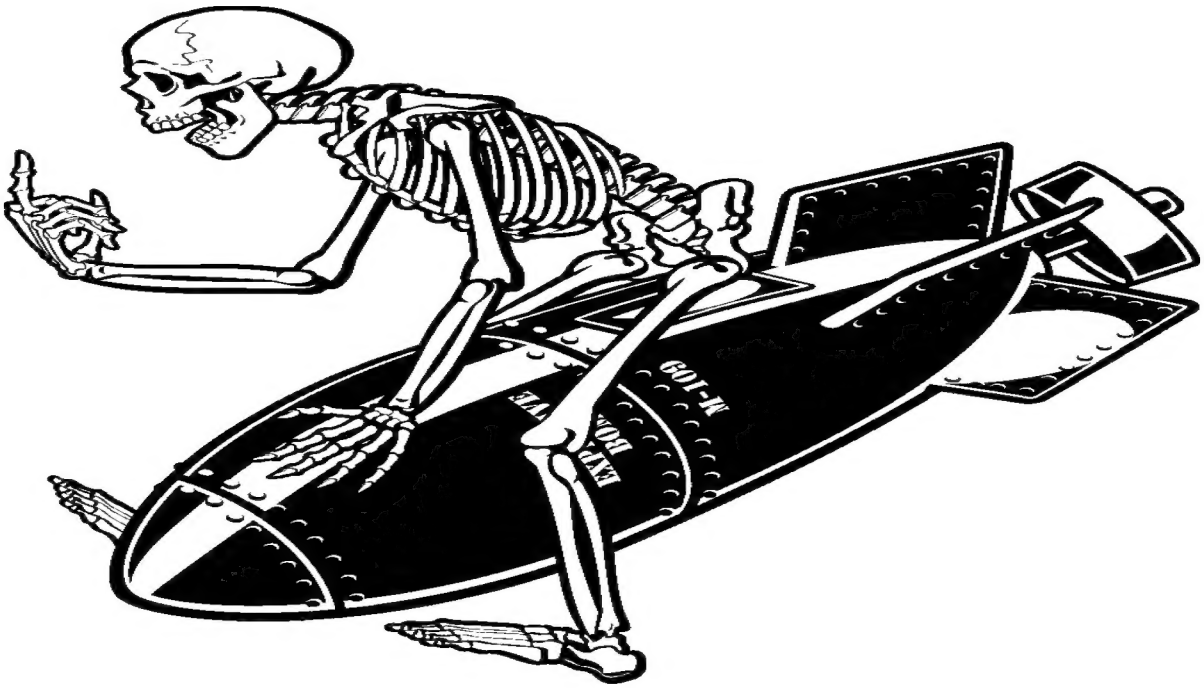
CÖSMOPÜNX

A POÉTICA CONTRA FRONTEIRAS

Antologia poética marginal

Porto Alegre Ø Frio/Calor 2019/2021

A moral desse compilado é juntar algumas escritas de pessoas dentro da movida pünk de diferentes locais afim de fomentar mais a leitüra e os escambos de zines e livros feitos por escritor@s e distros marginais e sua livre divulgação nas rüas...



Como viver achando que é normal?
virar a cabeça pro lado
"é tudo marginal"
como poder ver uma criança
dar nome a uma bomba
por uma vingança que não é sua?
viva jesus cristo é o que grita
aquele hipócrita que financia
a guerra, miséria, toda desgraça que
sofrem seus "irmãos"
"Irmãos", "irmãos", é minha buceta!

Chaö Li (RJ)

Dor e miséria

Morte àqueles que nos maltratam
Sorrisos falsos
são os infames de gravata
Com um aperto de mão
eles apertam o gatilho
Deixando a população vivendo
à mingua com dor e miséria

Danilo (DF)

Escrevo minha poesia marginal
De material bélico? Uma caneta
No som? Facção Central.

Me encontro no contraste social
Da zona norte á zona sul, mó guela, na moral...
Aqui ainda vigora apartheid racial
Aqui o preconceito é maquiado atrás da rede social.

Rio de Janeiro, lindo cartão postal
De Ipanema a Leblon, turismo sexual.
O Brasil vende propaganda falsa em rede nacional.
Não mostra menor de 12 segurando parafal.

Queria estar escrevendo uma poesia de amor
Mas ainda tem mulheres sendo presas em celas com estuprador.
Não consigo demonstrar amor, só rancor
Até o final dessa frase mais uma cadeia virou.

Violência gera violência? Mentira
Pacifismo gera uma estúpida inocência.
Meu movimento é PUNK
Minha vida é PUNK
O mundo é PUNK
Meus heróis eram PUNKS
Salve Ravachol, Malcom X, Madiba, Bakunin e Eduardo !
Para eles, fascistas tinham que ser degolados !

Neste momento nasce mais uma Cracolândia no centro
Um vício maldito que o governo oferece
Choques elétricos como "tratamento"
O empresário lucra com nossos desarmamentos
Logista fecha com milícia para ver seu excremento!
Limpeza social em potencial!
Não fecharei meus olhos porque...
TODA CRACOLÂNDIA É OBRA GOVERNAMENTAL.

Minha pele é branca mas possuo sangue de estuprador
Desses que a minha escola chama de descobridor!
Talvez la na senzala minha linha genealógica foi traçada.
Cheio de ódio com apenas 20 anos na cara.

Enquanto existir fome e miséria
Vou escrever ódio e rancor em caderno de 666 matérias!!!!

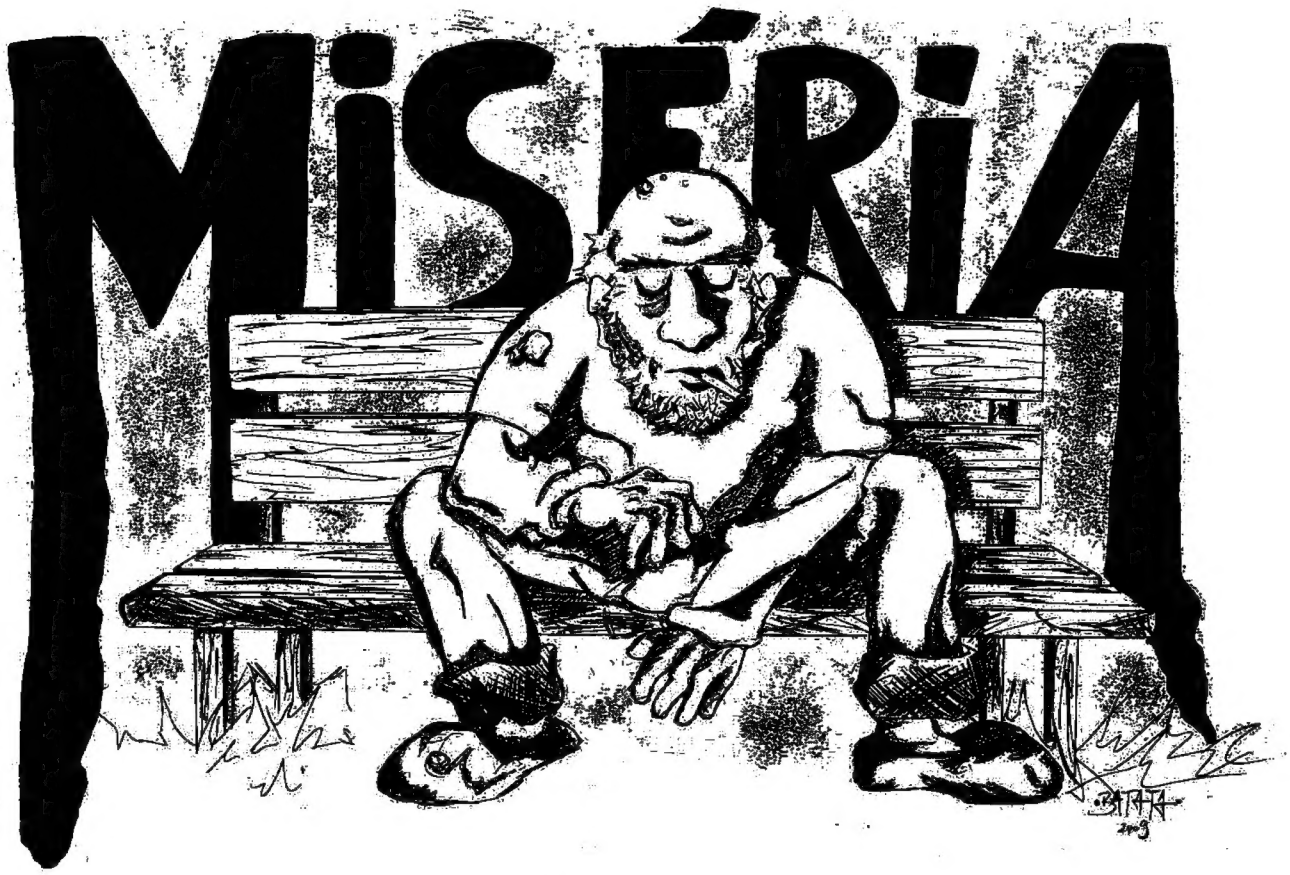
Álvaro Pereira KrioK (RJ)

Pessoas se olham e não se enxergam
Nos centros urbanos
Julgam-nos pelas vestes
Pelos movimentos bruscos
Herança de latino-americano
Ter acesso ao conteúdo
E um pouco de bom senso
Em meio ao formigueiro
Escravizando nosso tempo, por aceitação
Algum dinheiro pra cair morto
E não precisar do estado...
Não, não aceitarei calado
Ser reflexo ou querer ser transformado
Em mais alguma estatística
Pra mídia aproveitadora
Se deleitam com tragédia, não a minha
O meu crime é outro
Maldito cérebro conspirólogo
Posso odiar tudo mas no final
Todos estaremos abraçados no inferno.

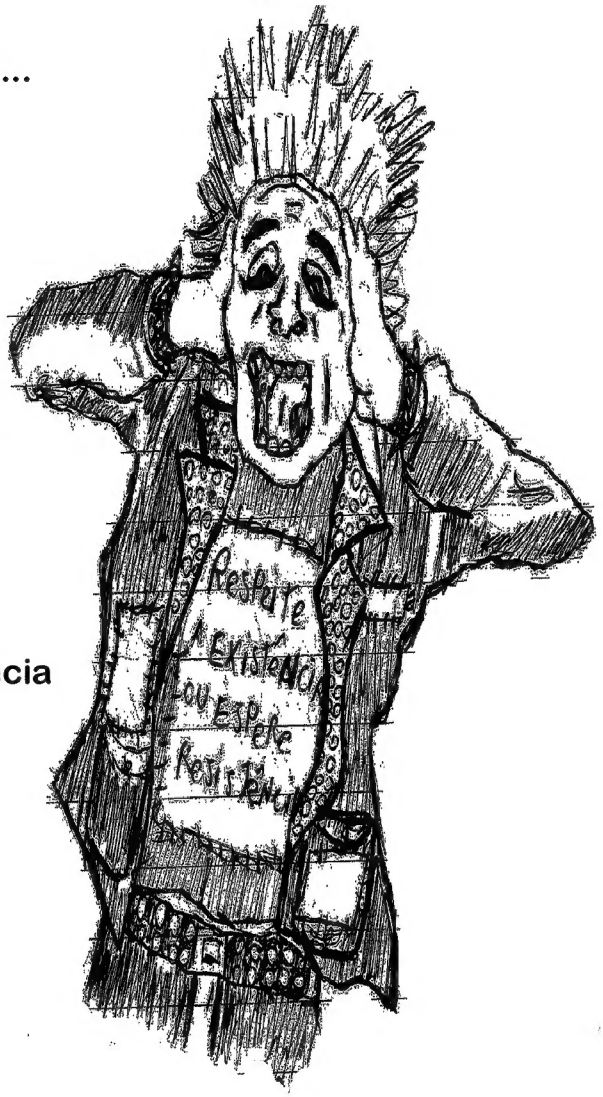
Mateus Lopes (DF)

Sairemos pelas ruas...
Para lhes incomodar...
Nosso grito de protesto...
Nossa voz vai ecoar...
Porque a periferia...
Não pode mais aceitar...
A miséria e a fome...
Que assola esse lugar!

Thiago (GO)



Tecno-capitalismo moderno
industrialismo degradante
tóxico e destrutivo...
sistema mecanizado
exploração de pessoas e da natureza
produção construída em cima
de um poder centralizado
não pode existir sem genocídio
ecocídio e colonialismo...
coerção
os despejos
trabalho forçado
a destruição cultural
assimilação
a devastação ecológica
globalização necessária
aceita como "benigna"...
para mantê-lo
padroniza
objetifica e comoditiza
toda a vida como um recurso em potencial...
inerentemente autoritário
colonizar terras
adquirir recursos não-renováveis
abastecer e lubrificar as máquinas
conquistar
pelo racismo, sexismo
e chauvinismo cultural
"racionalizado"
pessoas forçadas para fora de suas terras
colonialismo
para que fábricas produzam máquinas
escravizados e dependentes
centralização e especialização em massa
para perpetuar sua existência
elimina a autonomia local e a auto-suficiência
justifica a escravidão
extermínios
subjugação do diferente
dos excluídos
corpos indómitos
experiências anômalas
ideias anômalas
pessoas anômalas...
uma visão de mundo apenas...



Borges Kxias (RJ)

Apuntamos y disparamos nuestras ideas sin miedo a lo existente, a quema ropa! como balas camufladas, intrigadas, reventamos y atravesamos el cerco de nuestros interiores.

Miedos guardados, sacamos a flote lo que se nos plazca sin rendirle cuenta a nadie ni a nada. Enfrentamos las oscura neblinas lo que nos prepara y depara un incierto enigmático misterio por resolver, afilado revolver, volver desesperado, enredado nuevamente camuflado.

Autodestrucción interna madrugadas llenas de inspiración rayos oxidados pedales electromagnéticos accidentes inesperados momentos encapuchados
Prostituiremos las ideas mas exquisitas a mentes vacías a cambio de pesadillas que terminan en hogueras, miles de sueños hervideros de pasiones, combatir el encierro el control y su alienada vida de moldes invisibles
Desatar el nudo de nuestras gargantas, vomitar en las insípidas tumbas que lo que nos mata lentamente, venenos apáticos, es esto acaso toda su vil manera de vivir? comen mentiras, para mantener lo hermoso llenos de encantos, sonrisas caídas gestos perdidos, inciertos caminos, tremolos de borborites en calles vacías.

Guerrer@ quédate donde estas, quédate, lucha !!!! Toma ese puñal que se te ah otorgado y apuñala por la espalda ala vida.

Nunca valdremos la pena para este mundo frío lleno de ilusiones, buscaremos siempre el calor intenso, fuego de madres desobedientes brujas, incendiarias que agarraron el patriarcado a cachetadas, palos piedras llenas de insumision por ellas estamos hechos para, pelear, atacar, luchar, amor incondicional, odio eterno, sentimientos abstractos, no nos cansaremos, no nos detendremos, continuaremos lo que ya sembraron y que continuamos sembrando.
Aquí aya cuál es la diferencia? si no es el aqui y el ahora lo que define la existencia de vivir con los mismos presentes incerteros estrechos, bipolares eskizos.

Tendremos siempre y mantendremos la gracia de vivir lo que siempre hemos querido vivir, nos hallaremos tarde o temprano y con aquel sincero abrazo, nos mantendremos mas que unidos, sin esconder lazos, ni rostros, ni lenguas que nos dañe.

Queridxs destructores derribaremos todos los imperios, todos los muros, destruiremos egos, crearemos lienzos sobre el que los creadores pintaran un mundo con sabores matizaran el color de la sangre perdida, abriremos caminos, afilaremos las achas por que ellxs son los que ya llegaron a desatar con euforia nuestros arraigos de vida encontrar lo indespensable, lo temporal, construir sonrisas destruir triztezas que nuestros encuentros sean choques de olas, olas que estallan que rompen en rocas como en nuestros corazones, llevarse por el viento, aprender desaprender recuerdos nefastos, dar lo experimentado, acercarnos a la conspiracion, la cual día día siempre será para nosotr@s lo que entrelazara y definirá nuestra amistad y nuestra afinidad invisible.

Pipo (Cuzco)

A VERDADE NÃO RIMA

A verdade é uma senhora

Que às vezes sorri às vezes te devora

Ela quando absoluta

Desconfie!

Amiga e amante da mentira

Essa que se absoluta.. Também

Pode desconfiar.

Às vezes elas andam juntas

Como duas amantes

Pra confundir-te;

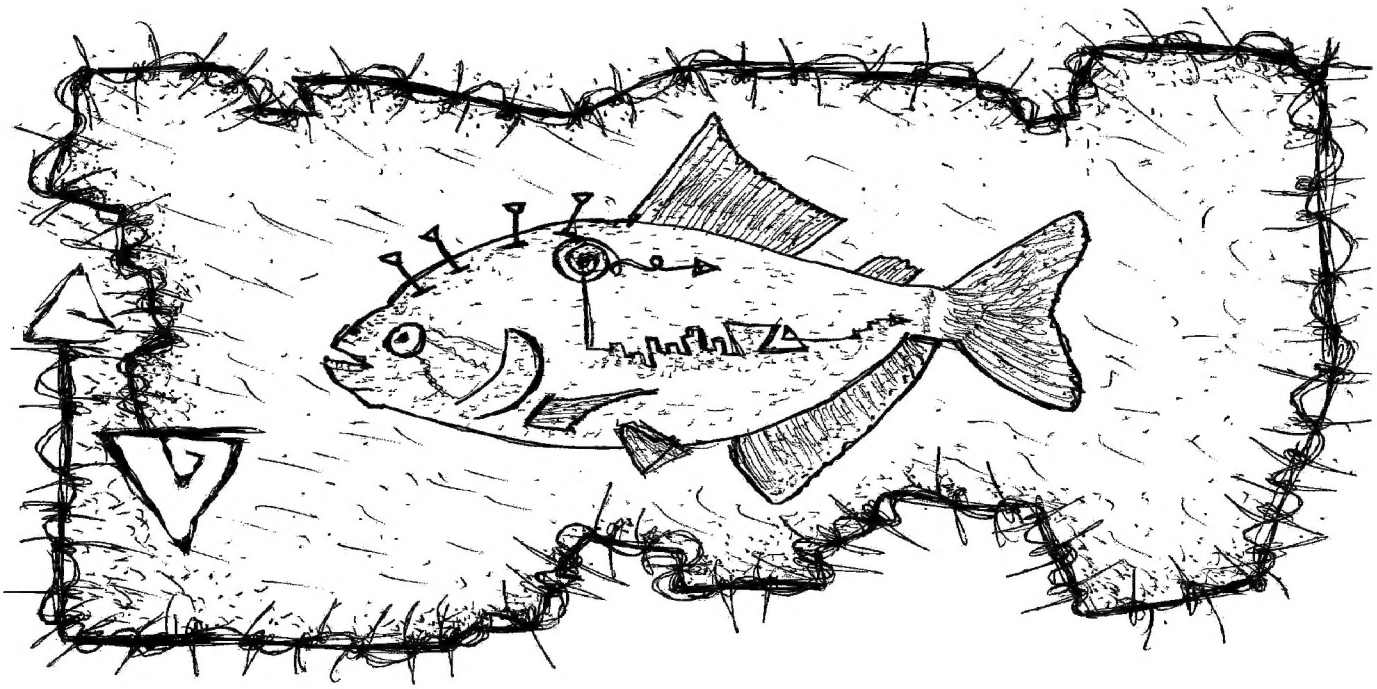
Abortar é preciso!

A mentira dita várias vezes se torna verdade

Pergunte a deuses e diabos

Abortar é preciso!

AVLES SEVLA ALVES (SP)



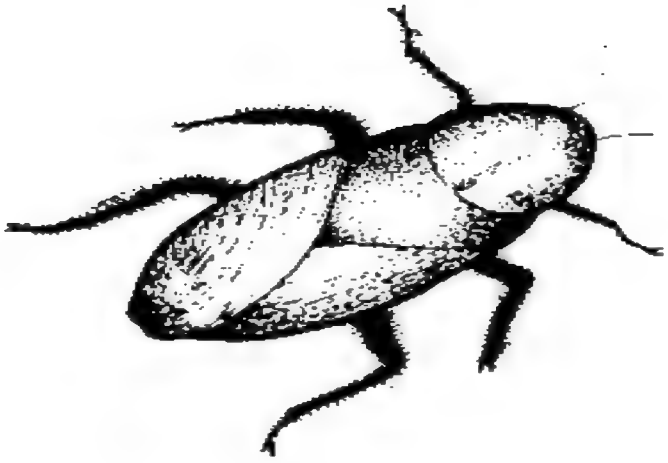
La parada del (Re) ciclista

De bicicleta
Eu vou
Vento na cara
Guataçara
Para o além
Liberdade
Asas nas rodas
Pedalar produzir
Resistir ocupar
Nos movemos
Por meio
De padaladas infinitas.

Bat (RS)

"a mizéria y o vazio recorre no íntimo das aglomerações humanas ke seguen kon sus pestilências y desencantos" anti-civilização!

Sujeira (SP)



Sorria

Diz que é cria da anarquia
Depois vota, quem diria
Se envolvendo nessa fria
De eleição-patifaria.

Depois de ganho, abandonado
Nessa vida que é de gado
Ficará o eleitorado
A doer será marcado
Agradecido, emocionado
De lado será deixado
Sorria você está sendo enganado.

Pra me indignar nesse dia
Só me restou anarquia
Travestida de poesia.

Dedeix (RS)

DESATINO

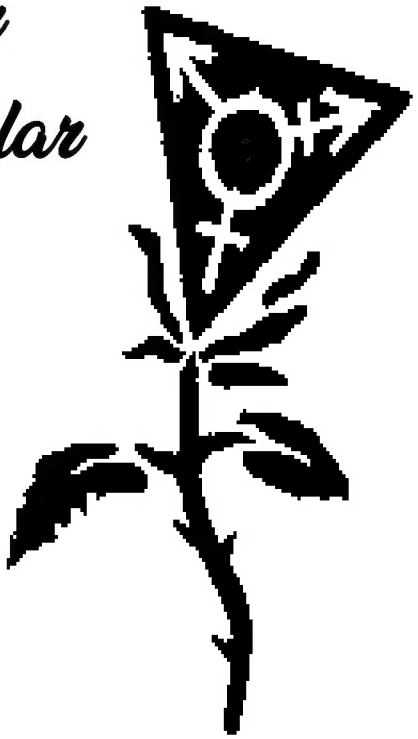
Triste ao entender
Talvez voltar a sonhar
Me faça deste mal esquecer
Só que nao durmo
Não sonho dormindo
Não sonho acordado

Por isso vivo tao triste
A ilusão quando termina
Me ensina
Que sonhos
Hipnotizam
Amenizam
A ansiedade, a tristeza da vida
Gerando Projeções infinitas
Sem elas não vivo

Sonhos
Miragens em vida
Morrendo de sede
Buscando encontrar
Fontes aquiferas
Imenso deserto deixei para tráz

Pijama (RS)

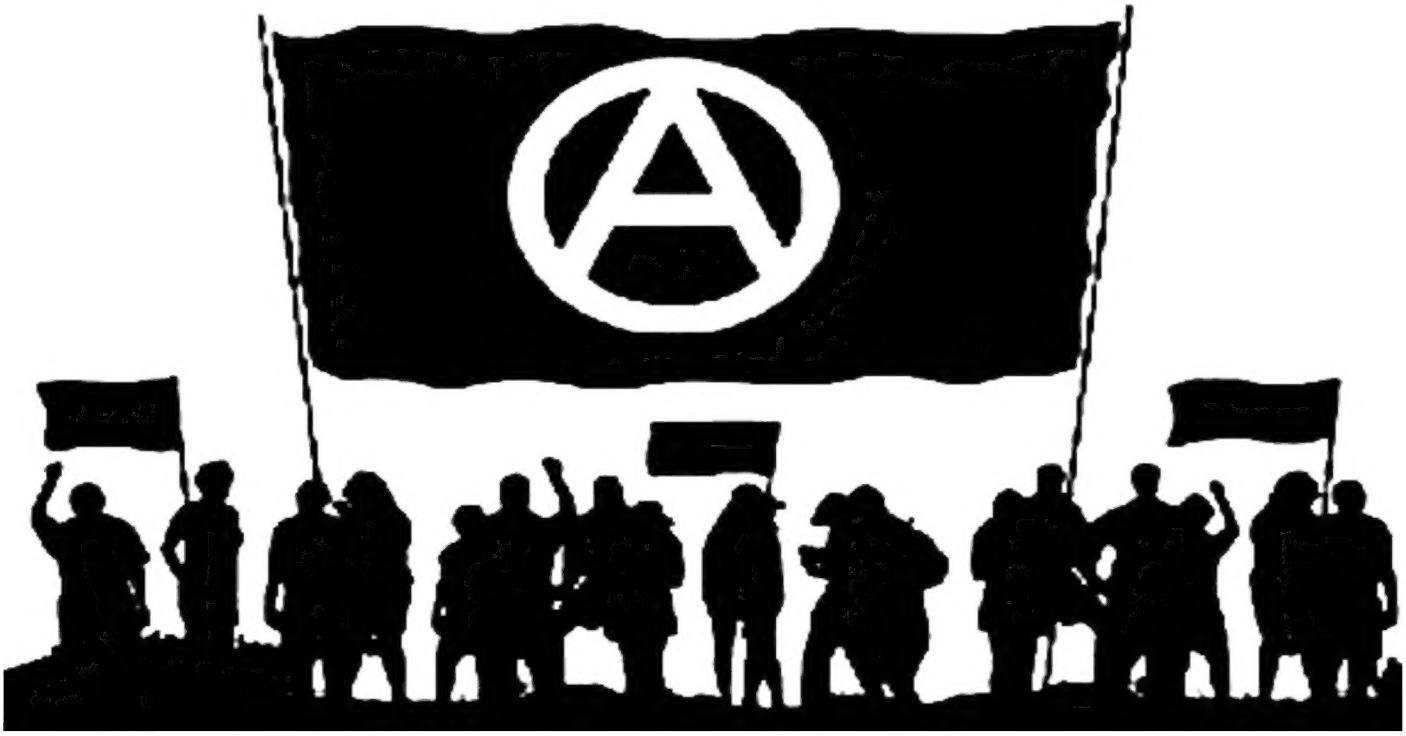
Na poesia falada ou escrita
Destruo a gramática correta, imposta
sexista, colonizadora, normativa
escrevo errado
com a rebeldia de modificar algo
Ke continua a nos machucar
Nos invisibilizar, nos manipular
nos afastar
nos atar em suas amarras
prendendo nossas expressões
vidas, ações
nossos corações ke pulsam
y não existem palavras ke os definam

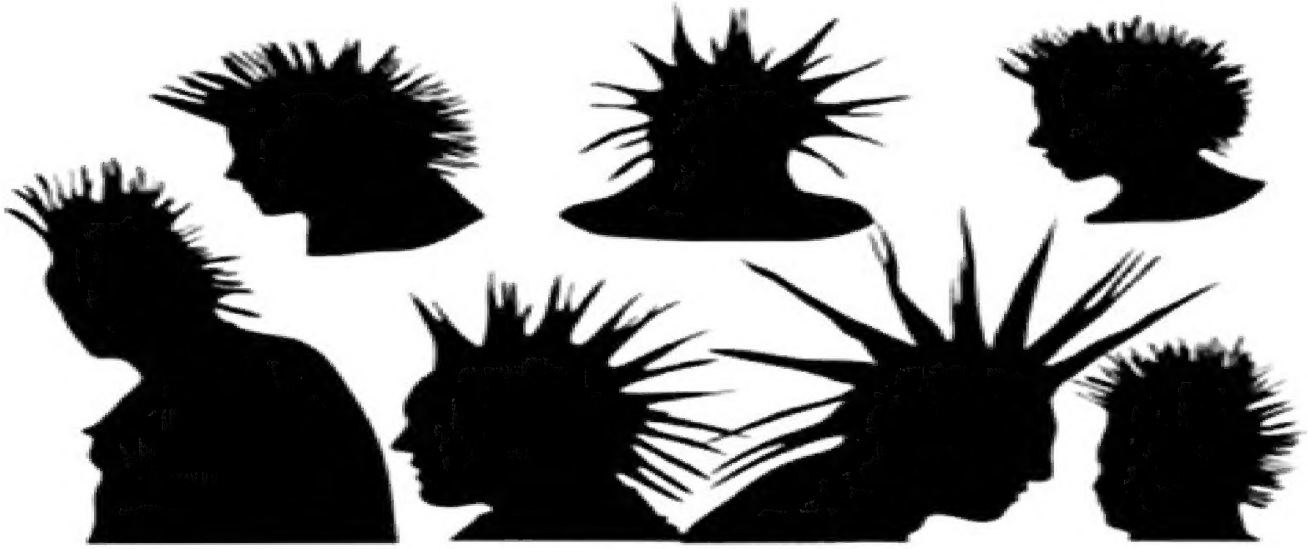


Nenio (RS)

Hoy todos nos vemos como enemigos, la competencia y la rivalidad desplazo a la solidaridad, y con esta pandemia quieren que veamos a nuestro semejante, familiar o no, como alguien que nos puede enfermar o dañar o sea un enemigo. Este es para mí, el golpe más fuerte del que será difícil reponernos.

Tobi (Ecatepec)





Dedicado a galera que enviou seus poemas raivosos, ao mano **Pavão** pelo apoio e ao **Nenio** por mudar de idéia e aceitar meu convite, ao **Bat** pelos anos de graxainzagem juntos, ao **Sevla** pelos putoemas enviados por carta e a parceria no zine Finito, ao **Kxias** pelo convite no zine Fluir Indômito, ao **Danilo** pelo apoio moral sempre, a mis amigues transviados pela amizade sincera, ao mano **Brian** que sempre me instigou, me incentivou nas minhas idéias, guerreiro que se foi não se sabe pra onde e ao mano **Tobi**, ativista punk anarco mexicano que se foi a uns dias atráz, vítima desse maldito vírus que parou o mundo.

Feito com: Apache OpenOffice™

CRIAÇÃO SE DEFENDE COMPARTILHANDO-A!!!